



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016



## Índice

1. Enquadramento geral.....	3
2. Resultados e Balanço .....	5
2.1 Demonstração de resultados .....	5
2.2 O financiamento das diferentes atividades .....	10
2.3 Grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade .....	10
2.4 A execução orçamental.....	11
2.5 Balanço.....	11
3. Proposta de aplicação de resultados .....	13
4. Nota final.....	13
Anexos:.....	15

## Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do Resultado Líquido.....	5
Gráfico 2 - Rendimentos obtidos de organismos públicos.....	6
Gráfico 3 - Rendimentos obtidos por privados .....	7
Gráfico 4 - Evolução dos Rendimentos .....	7
Gráfico 5 - Distribuição percentual dos gastos por natureza.....	8
Gráfico 6 - Distribuição percentual dos gastos por atividade .....	9
Gráfico 7 - Evolução dos gastos.....	9

## Tabelas

Tabela 1 - Financiamento dos gastos .....	10
Tabela 2 - Sustentabilidade de cada centro de atividade .....	11
Tabela 3 - Execução orçamental .....	11
Tabela 4 - Alguns rácios financeiros.....	12

## RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

### JRS – PORTUGAL – Serviço Jesuíta aos Refugiados – Associação Humanitária

Nos termos das disposições legais e estatutárias, vem a Direção do JRS-Portugal apresentar o Relatório de Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

#### 1. Enquadramento geral

A atividade desenvolvida pelo JRS Portugal no ano de 2016 alargou-se consideravelmente relativamente ao ano anterior o que esteve associado ao grande envolvimento que o JRS Portugal teve no domínio do acolhimento dos refugiados e nos projetos em que esteve envolvido. As contas apresentadas neste relatório, tanto no que diz respeito aos rendimentos como aos gastos, refletem este aumento significativo de atividade.

No capítulo do acolhimento aos refugiados, o JRS Portugal participou em diferentes projetos:

- Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) desenvolvendo, no contexto do secretariado técnico, estrutura sob a responsabilidade do JRS Portugal, a ação da preparação do processo de chegada das famílias a Portugal e o seu encaminhamento para as Instituições Anfitriãs, bem como todo o apoio a estas Instituições na instalação e integração dos refugiados;
- Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR) da Câmara Municipal de Lisboa, no qual uma equipa técnica do JRS Portugal presta todo o apoio aos refugiados durante o período em que aí se encontram alojados;
- Projeto Sementes de Esperança II, que teve o seu termo no final do ano, através do qual o JRS Portugal recebeu e acompanhou famílias provenientes da Síria e Eritreia durante o período de cerca de um ano.

Outros projetos foram iniciados ou continuaram a desenvolver-se no decorrer do ano, de que salientam, o CLAIM (CML), Passo Palavra (FAMI/ACM); Gericuidar II e III; BPI Seniores – Geriativo; CoHospitality e Best Practice.

Para além do referido anteriormente o JRS Portugal manteve toda a atividade de acolhimento e alojamento de migrantes, tanto no Centro de Acolhimento, como no Centro de Acolhimento (CPA) ou na Unidade Habitacional de St<sup>o</sup>. António (UHSA). A defesa dos migrantes, em diversos contextos, esteve, por sua vez, associada a diferentes ações na área de advocacy. A divulgação

interna e externa de toda a atividade do JRS Portugal coube à área de comunicação. Por fim, os serviços financeiros, administrativos que englobam a preparação de projetos, apoiaram toda a equipa e direção nas suas diferentes atividades.

Por fim, no domínio da mediação sócio cultural, o JRS Portugal tem deslocados no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e no Alto Comissariado para as Migrações um conjunto de colaboradores especializados nas áreas das migrações e diálogo intercultural, com vista à prossecução das suas incumbências estaduais, nestes domínios.

O Relatório de Atividades referente ao ano de 2016, que detalha as ações desenvolvidas, constitui um documento autónomo ao presente Relatório e Contas. No entanto será através do relatório de atividades que se poderá avaliar, em detalhe a atividade o JRS-Portugal.

Toda esta atividade só foi possível por via do trabalho de uma equipa de profissionais que dedicam o seu tempo aos mais desfavorecidos. Esta equipa é formada por assalariados, estagiários e voluntários que, de uma forma articulada, dão todo o seu apoio, em diferentes domínios, sempre na perspetiva do cumprimento da missão do JRS.

Os recursos financeiros para por em prática todo este serviço de apoio social foram obtidos por via de donativos de pessoas e de empresas que se identificam com toda esta ação e missão.

As parcerias que o JRS estabeleceu com diferentes Entidades, sejam elas Públicas ou Privadas, são o sustento principal desta organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus. Salientam-se, nomeadamente, o Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF), a Segurança Social, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM); o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP); a Direção Geral do Consumidor (DGC) e a Câmara Municipal de Lisboa (CML). Dentro das organizações privadas incluem-se a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação EDP, a Entreatuda e o Grupo Jerónimo Martins.

É este conjunto de apoios associados à dedicação de toda uma equipa que possibilita que muitos seres humanos com origem em diferentes países, tenham uma esperança de vida mais condigna desenvolvendo, com o apoio e intervenção do JRS Portugal, um plano de que lhes permitirá ter uma vida mais autónoma e salutar.

## 2. Resultados e Balanço

As Demonstrações Financeiras do JRS-Portugal foram elaboradas de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Portaria n.º 105/2011 de 14 de março, Aviso n.º 6729-B/2011 de 14 de março, bem como com as outras normas de contabilidade em vigor.

Esta análise foi feita com base no Balanço, Demonstração de Resultados e outros elementos contabilísticos elaborados pela TABIL - Técnica de Contabilidade, Lda.

### 2.1 Demonstração de resultados

Analisando a Demonstração dos Resultados (Anexo 1) verifica-se que o Resultado Operacional de 2016 apresentou um valor positivo de 550,55€, contra 27.698,11€ negativos em 2015.

O **Resultado Líquido** do período foi positivo de **1.839,92€**, o que é substancialmente melhor do que o resultado de 2015, conforme se pode verificar no gráfico.

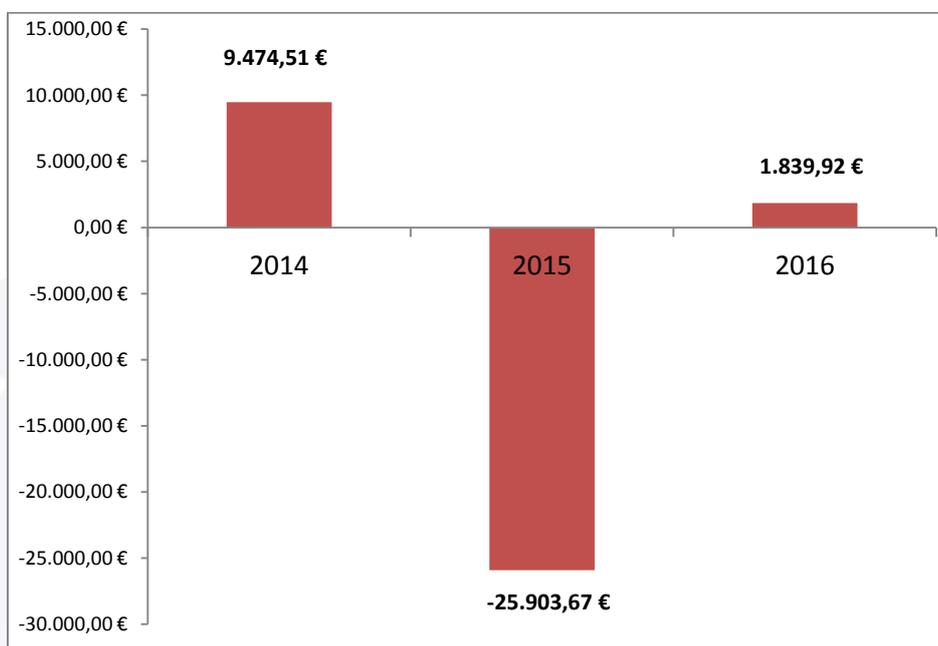


Gráfico 1 - Evolução do Resultado Líquido

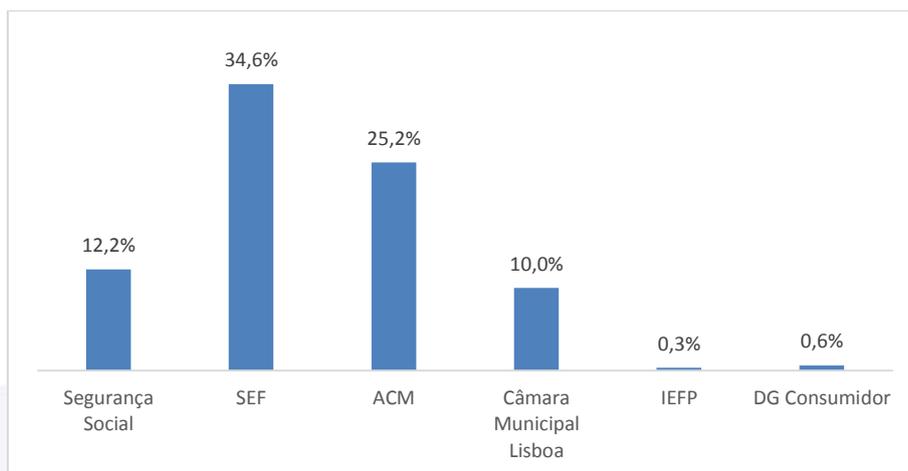
De salientar que na constituição deste resultado teve forte impacto a necessidade de garantir o pagamento da contrapartida nacional de 25%, no âmbito das candidaturas dos projetos apresentados para o cofinanciamento do Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI). Neste contexto, a Direção do JRS Portugal assumiu o compromisso de assegurar o referido pagamento

através de fundos próprios. Tendo em conta que, no ano de 2016, foi recebido um valor bastante significativo de donativos e de consignação da quota de IRS, foi tomada a decisão de diferir o montante de 100.000,00€ com vista a serem reconhecidos como rendimentos no decorrer dos anos até 2020, no sentido de cobrir as despesas dos mencionados projetos.

### Rendimentos:

Os rendimentos obtidos no ano de 2016 atingiram o valor de 1.583.076,57€ valor associado, fundamentalmente, aos Subsídios à Exploração de vários organismos (públicos e privados) e aos donativos diretos ao JRS ou por via do IRS.

Os rendimentos provenientes dos Organismos Públicos corresponderam a 1.314.048,73€ que representam 83% to total dos rendimentos.

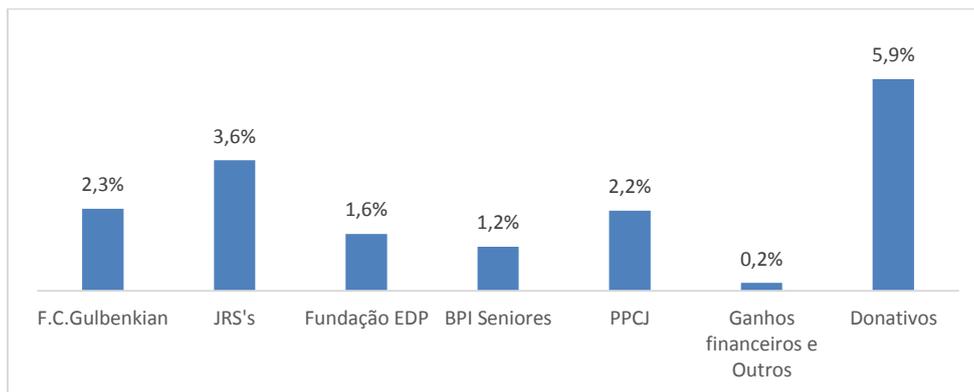


**Gráfico 2 - Rendimentos obtidos de organismos públicos**

Todos os rendimentos de âmbito público estão relacionados com os serviços sociais que o JRS presta aos seus Utentes – Migrantes bem como à ação de mediação sociocultural junto dos organismos SEF e ACM. No ano de 2016 estão também incluídos os programas de apoio aos Refugiados/Reinstalados/Recolocados, no âmbito dos protocolos com o Estado Português e Organismos da União Europeia. O peso elevado relativo do SEF e do ACM está associado à ação de mediação com estes dois organismos públicos.

Com respeito aos organismos privados, o montante total recebido foi de 269.027,84€, o qual representa 17,0% do total dos rendimentos obtidos.

Uma parte importante dos rendimentos está associada a projetos específicos, de que são exemplos o Gericuidar – 2ª e 3ª edição (formação de apoio a idosos); Geriativo (projeto complementar ao Gericuidar) e Capacitação4Job (formação de jovens de 18-30 anos).

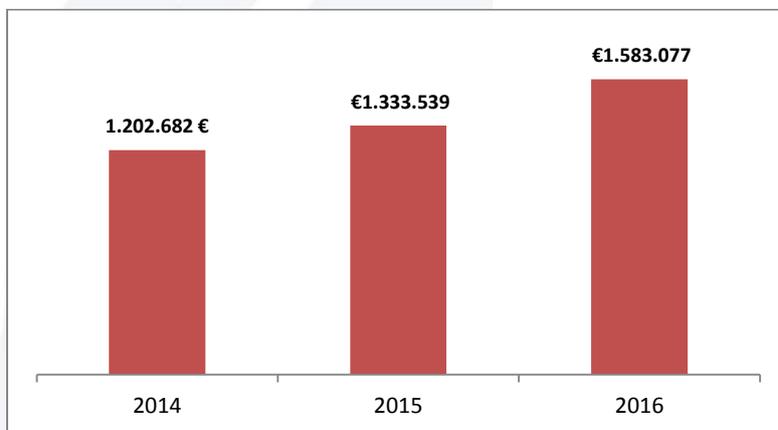


**Gráfico 3 - Rendimentos obtidos por privados**

Outra componente importante refere-se aos donativos que incluem a consignação da quota IRS, donativos de particulares e empresas e donativos em espécie (69.046,03€) neste caso através do fornecimento de refeições aos utentes alojados no Centro Pedro Arrupe (CPA) e no Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR).

Comparando os rendimentos do ano de 2016 com os dois anos anteriores verifica-se um constante aumento dos mesmos, o que tem possibilitado a atividade do JRS.

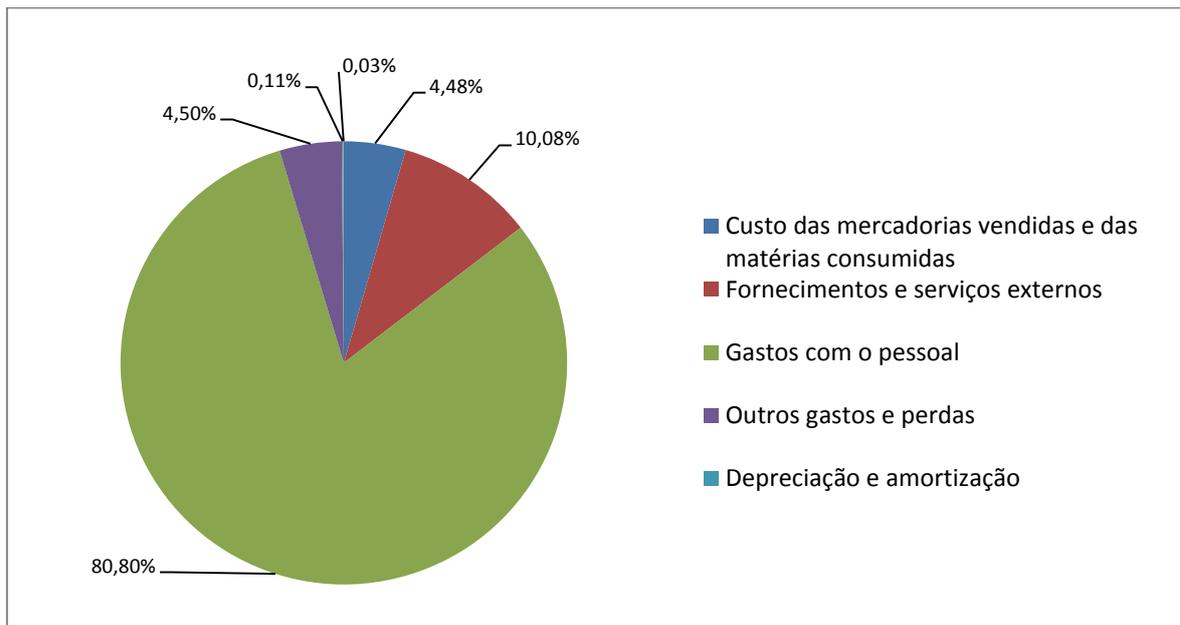
A taxa de variação de 2015 para 2016 foi de 18,7%, a que corresponde um valor adicional de 249.538,00€.



**Gráfico 4 - Evolução dos Rendimentos**

## Gastos

No que se refere aos gastos, no montante de 1.581.236,65 €, verifica-se que as principais rubricas correspondem aos custos com pessoal que representam 80,80% do total e aos Fornecimentos e serviços externos, 10,08%.



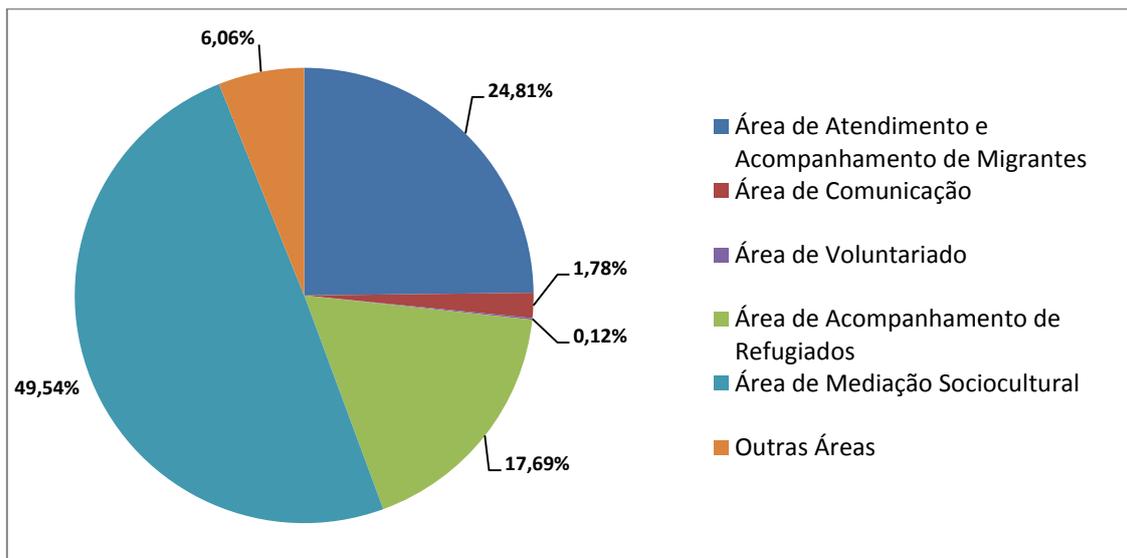
**Gráfico 5 - Distribuição percentual dos gastos por natureza**

A distribuição dos gastos por Área de atividade indica-nos que as Áreas de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes (que inclui os gabinetes Social, Emprego, Academia JRS, Saúde, Centro de alojamento temporário – CPA e a Unidade Habitacional de Santo António - UHSA) e de Mediação Sociocultural (mediadores SEF e ACM) continuam a ser as áreas com os maiores gastos, que representam cerca de 75% do total.

No ano de 2016 verificou-se o crescimento da Área de Acompanhamento de Refugiados que em 2016 atingiu cerca de 18% dos gastos totais. Os gastos tiveram um aumento de 272%, passando de 102.988,35€ em 2015 para os 279.786,40€.

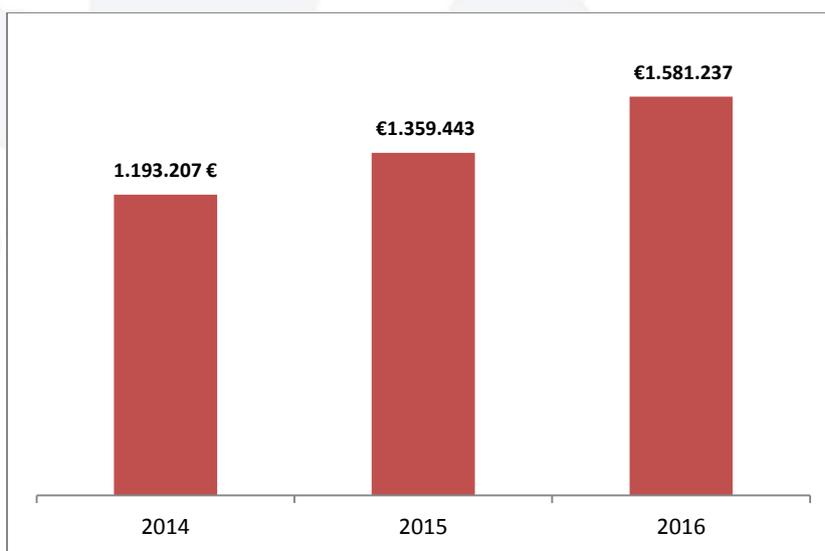
Comparativamente a 2015 os gastos com pessoal aumentaram cerca de 14%, 159.666,82€, justificado pelo aumento do quadro de pessoal, associado ao aumento da atividade do JRS Portugal, principalmente na Área de Acompanhamento de Refugiados.

O fornecimento e serviços de terceiros apresentou um valor de 159.354,73€, a que correspondeu um aumento de 30,7% relativamente a 2015. Este aumento resulta também principalmente de desenvolvimento das atividades no âmbito de acolhimento de Refugiados no CATR.



**Gráfico 6 - Distribuição percentual dos gastos por atividade**

Em termos evolutivos verifica-se que os gastos tiveram um crescimento nos últimos três anos, com uma taxa de variação de 2014 para 2015 de 13,9%, e de 2015 para 2016 de 16,3%.



**Gráfico 7 - Evolução dos gastos**

## 2.2 O financiamento das diferentes atividades

O financiamento das diferentes atividades desenvolvidas pelo JRS Portugal está associado a rendimentos obtidos por via da Segurança Social e de projetos específicos financiados por organismos públicos e privados.

O quadro abaixo, elaborado com base nos valores constantes no Anexo 3 do relatório, representa a distribuição dos gastos e respetiva cobertura pelas diferentes fontes de financiamento.

A Segurança Social representa cerca de 12% do total dos financiamentos obtidos.

Áreas e Gabinetes	Segurança Social	Projetos específicos	Total
Área de Atendimento e Acompanhamento de Migrantes	<b>189 282,85 €</b>	<b>201 242,30 €</b>	<b>390 525,15 €</b>
o Gabinete Social	26 845,29 €	17 316,28 €	44 161,57 €
o CPA	123 468,54 €	63 619,36 €	187 087,90 €
o Gabinete de saúde	14 451,00 €		14 451,00 €
o Gabinete de emprego / Academia JRS	22 061,58 €	88 323,80 €	110 385,38 €
o Jurídico	2 456,44 €	9 598,25 €	12 054,69 €
o UHSA		22 384,61 €	
Voluntariado	1 855,17 €		1 855,17 €
Comunicação		28 071,60 €	28 071,60 €
Mediação		783 391,28 €	783 391,28 €
o SEF		414 450,00 €	414 450,00 €
o CNAI		368 941,28 €	368 941,28 €
Área de Acompanhamento de Refugiados		279 786,40 €	279 786,40 €
Outras	40 897,48 €	56 709,57 €	97 607,05 €
<b>Total</b>	<b>232 035,50 €</b>	<b>1 349 201,15 €</b>	<b>1 581 236,65 €</b>

Tabela 1 - Financiamento dos gastos

## 2.3 Grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade

A comparação dos gastos por valências com os respetivos financiamentos permite verificar que, no caso das duas principais áreas de atividade do JRS Portugal – Centro de Atendimento e Centro de Acolhimento Temporário Centro Pedro Arrupe - o financiamento pelos Acordos Atípicos com o Instituto da Segurança Social, I.P. só é assegurado em cerca de 80%. Assim sendo, o funcionamento das mesmas só é possível devido à existência de um excedente associado às outras atividades desenvolvidas pelo JRS-Portugal.

A avaliação do grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade está refletida no quadro abaixo:

Rubricas	Despesas totais	Receitas			Saldo	
		Segurança Social	Outras	Total	Valor	Percentagem
Centro de Atendimento	306 768,56 €	86 947,92 €	184 535,35 €	271 483,27 €	-35 285,29 €	88,50%
Mediação CNAI	368 941,28 €		388 974,71 €	388 974,71 €	20 033,43 €	105,43%
Mediação SEF	414 450,00 €		446 495,91 €	446 495,91 €	32 045,91 €	107,73%
Centro Pedro Arrupe (CPA)	188 905,80 €	106 800,48 €	65 437,26 €	172 237,74 €	-16 668,06 €	91,18%
Unidade Habitacional Stº. António (UHSA)	22 384,61 €		24 098,54 €	24 098,54 €	1 713,93 €	107,66%
Área de Acompanhamento de Refugiados	157 734,91 €		157 734,91 €	157 734,91 €		100,00%
Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR)	122 051,49 €		122 051,49 €	122 051,49 €		100,00%
<b>Total</b>	<b>1 581 236,65 €</b>	<b>193 748,40 €</b>	<b>1 389 328,17 €</b>	<b>1 583 076,57 €</b>	<b>1 839,92 €</b>	<b>100,12%</b>

Tabela 2 - Sustentabilidade de cada centro de atividade

## 2.4 A execução orçamental

Na tabela seguinte está refletida, em traços gerais, a execução do orçamento de 2016.

Rubrica	Orçamentado	Executado	Grau de Execução
Rendimentos	1.408.910.80€	1.583.076,57€	112,36%
Gastos	1.420.475,00€	1.581.236,65€	111,32%
Resultado líquido	<b>-11.564,20€</b>	<b>1.839,92€</b>	

Tabela 3 - Execução orçamental

O grau de execução orçamental na parte dos rendimentos (112,36%) é superior do que na parte dos gastos (111,32%). Este facto permitiu que se tenha conseguido chegar ao resultado superior ao esperado, no exercício das atividades do JRS Portugal em 2016.

## 2.5 Balanço

Relativamente às principais rubricas do balanço (Anexo 2), verificou-se o seguinte:

O **Capital Próprio** apresenta o valor de 154.298,12€. De salientar, nesta rubrica, os Resultados transitados no montante de 41.820,26€ e as Variações nos Fundos Patrimoniais, com o valor de 59.990,60€, justificado por subsídios (Santa Casa da Misericórdia e Cúria Provincial) que são objeto de amortização anual. A rubrica Fundos, no valor de 50.647,34€ corresponde a capital inicial de constituição.

O **Ativo**, no valor de 702.334,91€, subdivide-se em **Ativo não corrente**, no montante de 64.865,92€ a que estão associados equipamentos, de transporte e administrativo e edifícios e outras construções e **Ativo Corrente** no valor de 637.468,99€, que inclui como valores principais, os Depósitos bancários e Outras Contas a Receber referentes a fundos de projetos em curso a que estão associados custos já suportados mas de que o JRS ainda não foi ressarcido.

O **Passivo**, no valor de 548.036,79€ está associado às rubricas “Outras Contas a pagar” no montante de 214.145,46€, valor referente a verbas de remunerações a liquidar (férias, subsídios de férias e respetivos encargos) e verbas por devolver no âmbito de acerto de contas de projetos finalizados.

Nos Diferimentos estão refletidas as verbas recebidas, antecipadamente, pelo JRS-Portugal para projetos específicos já aprovados e que serão utilizadas e justificadas durante o ano de 2017.

Para além disso está incluído também na rubrica Diferimentos o montante de 144.283,43€ (44.283,43€ de 2015 e 100.000,00€ de 2016) com vista a ser reconhecido como rendimentos no decorrer dos próximos anos (até 2020), a fim de cobrir as despesas dos projetos, cujas candidaturas foram apresentadas para o cofinanciamento do Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI). É necessário garantir a existência desta verba face aos compromissos assumidos pela Direção do JRS Portugal de assegurar o pagamento a contrapartida nacional de 25% do orçamento das candidaturas apresentadas.

O **Capital próprio** apresenta 154.298,12€, a que está associado o valor de resultados transitados de 41,820, 26€ influenciado pelos resultados negativos apresentados no ano transato, pelas razões expostas no relatório do passado ano.

### Indicadores financeiros

Contabilmente, o diferimento de grande parte dos donativos recebidos em 2016, refletiu-se em alguns indicadores financeiros, piorando aparentemente a situação financeira do balanço do JRS-Portugal:

Solvabilidade	28%	41%	55%
Endividamento global	355%	242%	181%
Autonomia financeira	22%	29%	36%

Tabela 4 - Alguns rácios financeiros

### 3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido no exercício de 2016 no valor de € 1.839,92€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

### 4. Nota final

O Relatório e Contas que agora se apresenta está associado à grande atividade que o JRS Portugal desenvolve no domínio de apoio aos mais desfavorecidos no setor da migração, contribuindo assim para dar a todos estes seres humanos uma vida mais digna. Este apoio vai desde uma simples conversa, a um alojamento temporário para aqueles mais vulneráveis que nem um teto têm para se abrigar.

Todas estas ações só foram possíveis com o auxílio de entidades públicas, para as quais o JRS presta serviços de âmbito social, de entidades privadas que, de uma forma desprendida auxiliam o JRS com recursos financeiros e donativos em espécie e, finalmente, por um sem número de pessoas que por via do IRS ou através de donativos individuais muito contribuíram para a melhoria do bem estar desta população.

Por outro lado uma equipa empenhada, na qual se encontram numerosos voluntários, dedica-se a esta causa estando sempre disponível para Acompanhar, Servir e Defender todas estas pessoas que deslocadas dos seus países de origem esperam por uma nova e melhor oportunidade.

O resultado líquido que se apresenta está muito influenciado pelo diferimento de rendimentos, justificado pelas razões atrás expostas.

A gestão do JRS Portugal tem sido pautada por um controlo cuidado dos custos e pelo desenvolvimento de ações para captação de meios financeiros que permitam a sustentabilidade da Instituição. Só por via da credibilidade do JRS Portugal e pelo exemplo da sua ação é que Instituições e Privados são motivadas para o apoio ao desenvolvimento desta grande causa social.

Deixamos, por fim, uma palavra de grande reconhecimento e apreço a um conjunto de Entidades que acreditam na ação do JRS-Portugal e nos ajudam a manter a nossa missão, nomeadamente:

- A Companhia de Jesus pelo apoio e confiança que depositou no JRS Portugal;
- Aos nossos associados e benfeitores, pelo grande contributo que deram à atividade do JRS Portugal;
- Aos colaboradores e voluntários, por toda a dedicação e trabalho desenvolvido;
- Às Instituições e Organismos Oficiais com quem o JRS Portugal trabalhou em Parceria;
- Às Instituições e empresas privadas que se predispuseram a ajudar, de uma forma desinteressada, o JRS Portugal.



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender

16 de Março de 2017

### **A Direção**

Presidente Padre António Amaral sj

Vice-Presidente Joaquim José Leite de Castro Fraga

Secretário Padre Filipe André Jacinto Páscoa Martins

Tesoureira Vera Mónica Luís Marques

Vogal Maria da Conceição Félix Machado



**Anexos:**

Anexo 1 - Demonstração dos Resultados por Natureza (2016 e 2015)

Anexo 2 – Balanço Individual (2016 e 2015)

Anexo 3 – Execução orçamental 2016

